

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Setembro/2016

Vendas do varejo no Brasil caem 1,0%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em setembro de 2016, o **Comércio Varejista** recuou **1,0%**, em volume de vendas, frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo nessa comparação, acumulando perda de 2,4% de julho a setembro. A receita nominal, também na série livre de influências sazonais, recuou 0,3%, após oito taxas positivas seguidas, período que acumulou ganho de 4,6%.

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o volume total das vendas no varejo registrou queda de **5,9%** em setembro de 2016, 18ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, os índices para o volume do comércio varejista também foram negativos para o acumulado dos nove primeiros meses do ano (-6,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com o recuo de 6,6% em setembro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao registrado em julho (-6,8%) e em agosto (-6,7%). Para esses mesmos indicadores, a receita nominal de vendas prosseguiu registrando variações positivas: 5,7% contra setembro de 2015; 5,1% no acumulado do ano; e 4,4% em 12 meses, respectivamente.

O **Comércio Varejista ampliado** (varejo e mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção), ficou praticamente estável (**-0,1%**) em relação a agosto, na série com ajuste sazonal, após sequência de seis quedas, acumulando perda de 6,5% entre março e agosto. A receita nominal ficou em 0,3%. Em relação a igual mês do ano anterior, o varejo ampliado registrou queda de 8,6% para o volume de vendas e de -0,3% para receita nominal. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram: -9,2% no acumulado do ano e de -10,0% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas, e de -0,6% e -1,6% para a receita nominal, respectivamente. Ver resumo na tabela 1 abaixo.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Setembro/Agosto*	-1,0	-0,3	-0,1	0,3
Setembro 2016 / Setembro 2015	-5,9	5,7	-8,6	-0,3
Acumulado 2016	-6,5	5,1	-9,2	-0,6
Acumulado 12 meses	-6,6	4,4	-10,0	-1,6

Fonte: IBGE-PMC/Setembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

As vendas no varejo tiveram o pior resultado para o mês em 14 anos. Segundo o IBGE, as perdas foram generalizadas e isso foi um sinal de alerta. Depois de três meses consecutivos de quedas, o varejo se enfraqueceu e o ambiente econômico foi o responsável.

Resultados Regionais

Segundo o IBGE, na passagem de agosto para setembro de 2016, na série com ajuste sazonal, o comércio varejista registrou recuo em 19 das 27 unidades da federação, com Mato Grosso (-5,6%) e Tocantins (-3,6%) registrando as taxas mais elevadas em termos de magnitude. Por outro lado, entre os estados com variação positiva frente a agosto, destacaram-se: Amapá (1,7%) e Piauí

(1,3%). Bahia (0,1%), Goiás (0,1%) e Distrito Federal (0,0%) mantiveram as vendas estáveis frente a agosto.

Em comparação com setembro de 2015, os resultados foram negativos para todos os estados, exceto Roraima (9,1%). As maiores quedas, em termos de magnitude, foram observadas no Amapá (-15,9%); Pará (-15,7%) e Rondônia (-15,2%). Quanto à participação na composição da taxa, destacaram-se São Paulo (-5,5%) e Rio de Janeiro (-7,2%).

Quanto ao comércio varejista ampliado, com exceção de Roraima (4,6%), as demais 26 unidades da federação apresentaram variações negativas na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque, em termos de volume de vendas, para Pará (-17,9%); Tocantins (-16,5%); e Acre (-16,1%). O estado com maior impacto negativo sobre a média nacional foi São Paulo (-8,5%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista Continuam Caindo

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em setembro recuaram **1,4%** em relação ao mês de agosto. Em relação a receita nominal de vendas, a PMC mostrou que não houve variação em setembro (**0,0%**). Comparando o mês de setembro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas sofreu uma queda de 9,3%. No ano, o volume de vendas acumula uma variação de (-12,3%) e em doze meses (-11,7%).

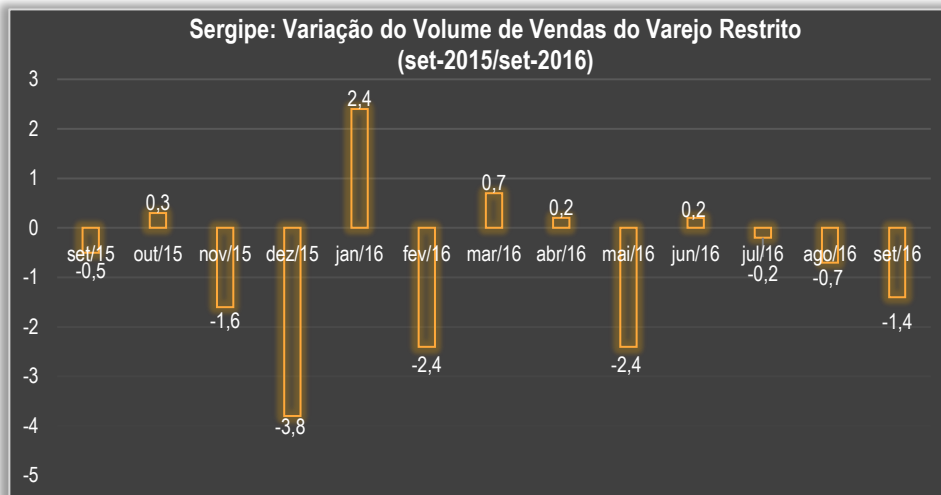
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de setembro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda de **12,9%**. Já a receita de vendas recuou **4,8%**, considerando o mesmo período de análise. No ano, o comércio varejista ampliado acumula uma queda de 15,2% no volume de vendas e de 6,4% na receita nominal. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito em 2016, já o gráfico 2 ilustra a variação de vendas do comércio varejista restrito e ampliado.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Setembro/Agosto*	-1,4	0,0	-	-
Setembro 2016 / Setembro 2015	-9,3	0,8	-12,9	-4,8
Acumulado 2016	-12,3	-1,5	-15,2	-6,4
Acumulado 12 meses	-11,7	-1,3	-16,0	-7,4

Fonte: IBGE-PMC/Setembro, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. *com ajuste sazonal

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas Comércio Varejista (jan-set/2016)

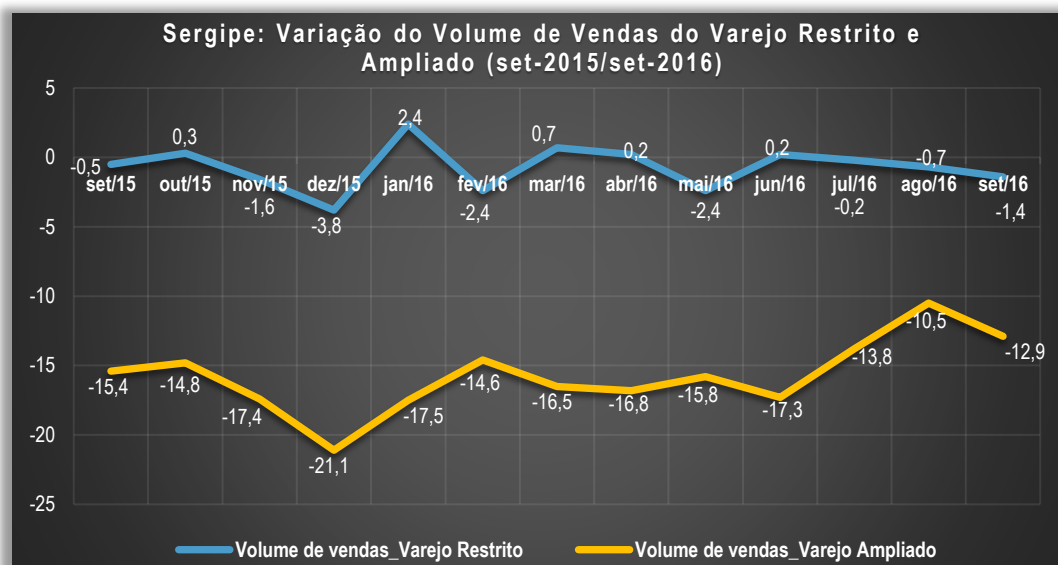


Fonte: IBGE-PMC/Setembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Comparando o volume de vendas tanto do varejo restrito como do varejo ampliado, verificamos que o comércio varejista ampliado segue uma trajetória de recuperação a partir de julho, com um recuo em setembro (-12,9%), não significando ainda uma ruptura na recuperação, cabe ainda aguardar os próximos meses.

A combinação do crédito mais caro, retração da renda e inflação alta, deve manter o comércio em níveis fracos até o final do ano, recuperando-se somente em 2017. Ver o gráfico 2 logo abaixo.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Setembro-2015/Setembro-2016)



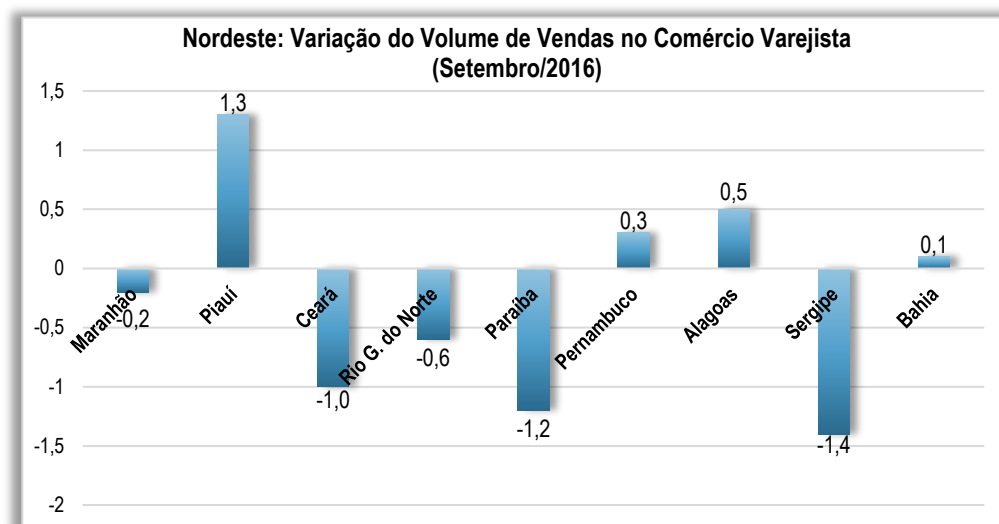
Fonte: IBGE-PMC/Setembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Nordeste: Comércio Varejista Continua Desacelerado

Em setembro, o comércio varejista do Nordeste apresentou recuperação em alguns estados como Piauí, que teve o melhor desempenho no mês de setembro, com crescimento nas vendas de 1,3%. O estado de Sergipe teve o maior recuo (-1,4%) no mês de setembro entre os estados do Nordeste. O gráfico 3 ilustra a variação das vendas do varejo no mês de setembro para o Nordeste do país.

Gráfico 3. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Setembro/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Setembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O comércio varejista de Sergipe voltou a apresentar um recuo forte em setembro. A continuidade do enfraquecimento do mercado de trabalho e a restrição nas concessões de crédito vão continuar prejudicando o desempenho do consumo. A demanda local ainda vai demorar a reagir.

O comércio varejista sergipano vem apresentando uma trajetória difícil, como mostra a evolução das vendas, tanto para o varejo restrito como para o ampliado. Resta esperar os próximos meses para vermos se haverá uma recuperação que possa dar ao comércio uma receita melhor ao final do ano.